

hieróglifo para mario schoenberg

o olhar transfinito do mário
nos ensina
a ponderar melhor a indecifrada
equação cósmica
cinzazul
semicerrando verdes
esse olhar
nos incita a tomar o sereno
pulso das coisas
a auscultar
o ritmo micro -
macrológico da matéria
a aceitar
o spavento della materia (ungaretti)
onde kant viu a cintilante lei das estrelas
projetar-se no céu interno da ética
na estante de mário
física e poesia coexistem
como asas de um pássaro -
espaço curvo -
colhidas pela têmpera absoluta de volpi
seu marxismo zen
é dialético
e dialógico
e deixa ver que a sabedoria
pode ser tocável como uma planta
que cresce das raízes e deita folhas
e viça
e logo se resolve numa flor de lótus
de onde
- só visível quando damos conta -
um bodisatva nos dirige seu olhar transfinito.

Poesia de Haroldo de Campos em homenagem ao grande físico brasileiro Mario Shoenberg (1914-1990). Além de desenvolver uma obra científica de prestígio, se destacou pela atuação política e como crítico de arte. Para mais detalhes sobre sua vida acessar http://pion.sbfisica.org.br/pdc/index.php/por/fisicos_do_brasil_memoria/mario_schenberg